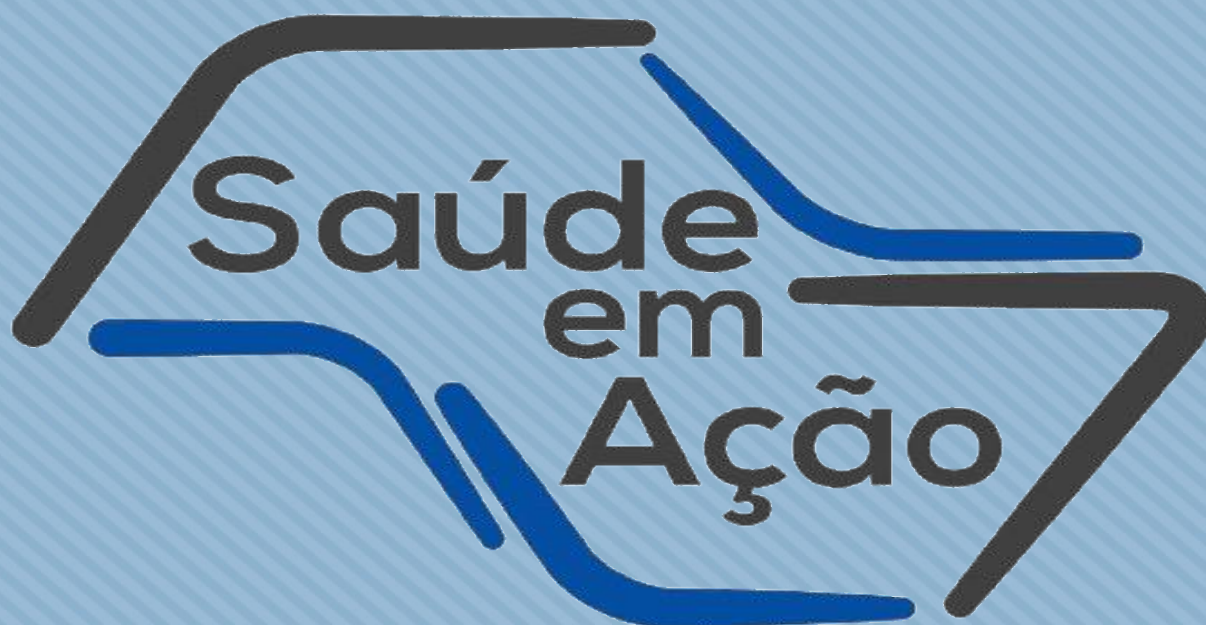




Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 08/21:

**Perfil de Competência de Técnico/a
em Enfermagem na Atenção Básica**

AUTORES DA NOTA TÉCNICA:

**Valéria Vernaschi Lima
Eliana Claudia Ribeiro
Fabiana da Mota Almeida Peroni
Fátima Palmeira Bombarda
Larissa Cássia Gruchovski Veríssimo
Marta Campagnoni Andrade
Paulo Henrique Seixas
Renata Pinheiro de Almeida
Ricardo Tardelli
Roberto de Queiroz Padilha
Rosana Marques Ferro
Arnaldo Sala**

São Paulo, 2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES

© Reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Unidade de Coordenação do Projeto.

Série perfil de competência na atenção básica: nota técnica 08/21: perfil de competência de técnico/a de enfermagem na atenção básica/ organizado por Fátima Palmeira Bombarda. - São Paulo: SES/UCP, 2022.

ISBN: 978-85-85472-36-8

1. Competência profissional. 2. Educação. 3. Atenção primária à saúde. 4. Sistema único de saúde. 5. Recursos humanos. 6. Técnico de enfermagem.

SES/CCD/CD 97/22

NLM WA18

Elaborada por Renan Matheus Predasoli CRB 8/9275

© Reprodução autorizada pelo autor somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 08/21: Perfil de Competência de Técnico/a em Enfermagem na Atenção Básica

Apresentação

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) criou, em 2013, o Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo/Programa Saúde em Ação, construído por meio da parceria da SES-SP com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Esse projeto teve como focos a implementação e/ou consolidação de Redes de Atenção à Saúde e a capacitação de profissionais para garantir que o modelo colocasse o cidadão na centralidade do sistema de saúde. No âmbito desse Projeto, uma parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês promoveu o desenvolvimento de perfis de competência para profissionais de saúde da Atenção Básica.

O estabelecimento dos perfis de competência para cinco grupos de profissionais da saúde ou funções na Atenção Básica objetivou subsidiar processos de seleção, avaliação e progressão nas diferentes profissões/ocupações, assim como estabelecer critérios de excelência para orientar uma atuação competente dos profissionais na Atenção Básica. Os referenciais de Atenção Básica e de Competência utilizados na produção da série de Notas Técnicas sobre o Perfil de Competência podem ser verificados na primeira Nota Técnica dessa série (LIMA et al, 2021), sendo os cinco grupos investigados formados por médicos, profissionais de enfermagem e de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e articuladores da atenção básica.

Contexto: Técnico em Enfermagem na Atenção Básica

Esta Nota Técnica refere-se ao perfil de competência de Técnico/a em Enfermagem no âmbito da Atenção Básica, no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro.

O primeiro ato normativo na enfermagem foi o Decreto Federal 791, de 27 de setembro de 1890, que criou a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, no Hospital Pedro II no Rio de Janeiro, até então dirigido pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Rio Janeiro. O curso teve implementado em seu currículo, noções práticas de propedêutica e administração interna das enfermarias e no corpo docente havia apenas médicos psiquiatras [1][2]

Para alguns historiadores, a Escola Anna Nery, fundada em 19 de fevereiro de 1923 é considerada a primeira escola de enfermagem do Brasil. Inicialmente denominada como Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, contava com um corpo docente e administrativo composto exclusivamente por profissionais de enfermagem, seguindo os moldes das escolas americanas, trazida ao Brasil por uma missão de enfermeiras da Fundação Rockefeller para colaborar na implantação da reforma sanitária idealizada por Carlos Chagas. Nos anos 70, estudos sobre a formação de trabalhadores indicavam que havia, no Brasil, 300 mil trabalhadores em saúde sem a devida qualificação. Os profissionais sem nível superior eram chamados técnicos, ajudantes, atendentes e agentes sem que houvesse uma denominação específica, dependendo do trabalho desenvolvido.

No início da década de 80 o processo de redemocratização do país trouxe manifestações que pediam formalmente o estabelecimento de políticas para a saúde, a inserção dos técnicos era circunstancial e imprecisa, o que ficava claro nas profissões ligadas à enfermagem. Os cursos eram oferecidos majoritariamente pelo sistema privado, a preços altos, o que restringia o acesso para os jovens pobres.

Surge, então, o programa Larga Escala para fazer com que as escolas públicas oferecessem a formação técnica e, principalmente, para qualificar trabalhadores que já atuavam sem a formação adequada.

Um marco importante para enfermagem foi a promulgação da lei do exercício profissional em 1986 - Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 – que regulamentou o exercício da enfermagem, estabelecendo os cargos em quatro categorias: Enfermeira(o), Técnicas(os) de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Parteiras, com um prazo de 10 anos para que os Atendentes de Enfermagem regularizassem seus exercícios profissionais, perante o Conselho Federal de Enfermagem.[3]

Criado em 2000, o PROFAE – Programa de Formação de Técnicos na Saúde - considerado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como uma das experiências de formação de técnicos de nível médio de maior êxito no mundo, fez parte da estratégia do Ministério da Saúde para melhorar a qualificação, em todo o país, de cerca de 230 mil trabalhadores – atendentes e auxiliares de enfermagem que já atuavam no sistema de saúde, visando melhorar a qualidade dos serviços. Os cursos foram desenvolvidos pela Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e capacitaram grande parte dos Técnicos de Enfermagem.

A regulamentação da profissão e esta capacitação em massa, representaram um grande avanço em termos de autonomia, trazendo clareza na definição de responsabilidades e maior aceitação da sistematização da assistência de enfermagem, como parte das atividades privativas destes profissionais.

Percurso metodológico

A definição dos perfis de competência de Técnicos/as em Enfermagem no âmbito da Atenção Básica ocorreu em cinco etapas: (i) a indicação de profissionais com prática considerada competente, segundo diferentes atores sociais; (ii) a investigação das melhores práticas desses profissionais; (iii) a identificação das áreas de competência que conformam as melhores práticas; (iv) a construção do perfil por meio do diálogo entre ações, atributos, valores e contextos, qualificados segundo critérios de excelência; (v) validação pelos participantes da oficina e por uma câmara consultiva. O detalhamento das cinco etapas utilizadas pode ser verificado na Nota Técnica 01/21 dessa série.

a) Indicantes: distintas perspectivas

O conjunto de “indicantes” (*stakeholders*) contemplou representantes institucionais e de organizações governamentais e não governamentais; profissionais na área; gestores e especialistas envolvidos ou interessados na atuação técnica em enfermagem no âmbito da Atenção Básica.

b) Indicados: representantes de distintas perspectivas

Cada “indicante” apontou dois profissionais considerados competentes (titular e suplente) que, à luz de seus referenciais, apresentassem práticas a serem disseminadas e consideradas como modelo ou exemplo no contexto da atenção básica.

c) Elaboração e análise de material pelos indicados

O material prévio envolveu a produção de: (i) uma narrativa reflexiva sobre a trajetória profissional, destacando os principais eventos que os levaram a trabalhar na atenção básica e desafios enfrentados em sua prática profissional nesse âmbito de atuação; (ii) uma semana típica de trabalho com a sequência de ações cotidianamente desenvolvidas, canceladas ou postergadas.

d) Oficina de investigação de práticas

Dezesseis Técnicos em Enfermagem que atuam na Atenção Básica participaram da oficina de investigação de práticas que envolveu a: (i) apresentação dos indicados (nome, instituição, local de trabalho, tempo de formado e na atenção básica); (ii) explicitação da expectativa em relação à oficina e à definição do perfil; (iii) apresentação da equipe de apoio e da metodologia utilizada; (iv) levantamento e qualificação das atividades profissionais realizadas à luz do material previamente elaborado pelos indicados. Em dois períodos de trabalho presencial foi aplicada a técnica da visualização móvel e a abordagem dialógica para o compartilhamento e reflexão sobre as atividades profissionais desenvolvidas pelos participantes. Foram definidas as atividades características da profissão ou função, o campo e as áreas de atuação profissional, o contexto e os critérios de excelência. Os metapontos de vista foram tecidos considerando-se as melhores práticas e o desenvolvimento científico e sociocultural, no âmbito da Atenção Básica.

e) Elaboração do perfil de competência

A construção dos perfis profissionais utilizou metodologia qualitativa para a triangulação das narrativas, semanas típicas e produtos das oficinas. Foram estabelecidas as áreas de competência e qualificados os desempenhos que representam e conformam a atuação de médicos generalistas na Atenção Básica.

f) Validação do perfil de competência

Utilizando a Técnica Delphi, aplicada por meio de formulários eletrônicos, o perfil de competência foi validado pelos participantes da oficina e por uma câmara de validação formada por outros quatro técnicos em enfermagem apontados pelos indicantes para essa etapa.

g) Alinhamento da nomenclatura das áreas de competência e ações-chave

Alinhamento dos nomes atribuídos às ações-chave de mesma natureza, considerando os resultados obtidos nos cinco grupos profissionais investigados.

Resultados: perfil de competência de médicos generalista na AB

O perfil foi sistematizado segundo três áreas de competência estabelecidas pelo agrupamento de ações e subações que conformam atividades profissionais certificáveis e que invariavelmente são realizadas de modo combinado, conforme o problema ou desafio a ser enfrentado e racionalidade predominante:

(i) Racionalidade clínico-epidemiológica - Área de Competência Saúde: assistência de enfermagem nos âmbitos da unidade básica e do território;

(ii) Racionalidade estratégica - Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho da equipe de enfermagem nos âmbitos da unidade básica e território;

(iii) Racionalidade crítico-reflexiva – Educação na Saúde: construção do conhecimento em práticas de cuidado à saúde nos âmbitos da unidade básica e do território.

Quadro 1 Perfil de competência do(a) técnico(a) em enfermagem(a), no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Saúde: assistência de enfermagem nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Participa da identificação de necessidades de assistência de enfermagem individuais e coletivas	Participa da identificação de motivos e queixas para o cuidado individual e coletivo à saúde com ênfase na assistência de enfermagem	Acolhe os usuários, recepcionando-os na unidade com ética, respeito, humanização, cordialidade e linguagem acessível. Coleta e registra dados cadastrais, identificando aqueles usuários que procuram a atenção à saúde por demanda espontânea ou para um atendimento agendado. Constrói uma relação atenciosa e de confiança, oferecendo uma escuta interessada, pautada numa atitude prestativa e voltada ao atendimento das necessidades do usuário, contribuindo para uma maior aproximação dos usuários com o serviço. Participa da identificação de necessidades de saúde no acolhimento, na pré ou pós-consulta, nos atendimentos que apoia e nas visitas domiciliares que realiza, buscando compreender a perspectiva do usuário sobre seus problemas. Investiga, de modo proativo, as dúvidas dos usuários em relação ao acesso aos serviços, ao uso de medicações, à vacinação e à realização de procedimentos como coleta de materiais, curativos e exames complementares. Promove a busca ativa de condições para as quais a atenção sanitária e de saúde melhorariam a qualidade de vida no território, valorizando as práticas de vigilância em saúde. Compartilha as necessidades identificadas com a equipe, de modo a valorizar aquelas com maior prioridade.
	Apoia a realização do exame de enfermagem	Coleta sinais vitais e dados antropométricos, sempre que necessário, com postura ética, destreza técnica e segundo normas de biossegurança e o cuidado à privacidade do paciente, reportando seus achados aos membros da equipe envolvidos. Analisa condições de feridas e curativos, considerando etapas previstas nos protocolos e a evolução do paciente e compartilha seus achados com enfermeiros e médicos.
Contribui para a execução de planos de assistência de enfermagem para pessoas e coletivos	Participa da execução de planos de cuidados individuais de enfermagem	Orienta, de forma clara e com linguagem acessível, os pacientes e/ou responsáveis sobre coleta de materiais e exames complementares, uso de medicações, vias de aplicação e interações medicamentosas e entre medicamentos e alimentos. Compartilha informações sobre local, horário e condições para a coleta de materiais e realização de exames de imagem e testes terapêuticos, segundo normas e rotinas vigentes. Auxilia a realização de procedimentos médicos e de enfermagem, atuando de maneira colaborativa e prestativa. Administra medicamentos, faz a coleta de materiais de pacientes, aplica vacinas e realiza curativos, tanto na unidade como no domicílio, segundo normas técnicas. Aplica testes diagnósticos de rápida interpretação segundo normas de biossegurança e técnicas adequadas a cada tipo de procedimento e compartilha resultados com profissionais de saúde, de modo responsável. Mantém as condições de antissepsia nas salas de vacinação, esterilização, expurgo e verifica a temperatura dos equipamentos de refrigeração, com vistas à qualidade do cuidado e preservação das condições de biossegurança. Encaminha usuários ao identificar aspectos e condições que requeiram cuidados de outros profissionais da equipe.
	Participa da execução de planos de cuidados coletivos de enfermagem	Participa, com a equipe de saúde, de atendimentos a grupos de pacientes, apoiando ações de promoção à saúde e de prevenção de doenças, mutirões e eventos de cuidado à saúde na comunidade, com base no seu conhecimento sobre as famílias e o contexto do território. Busca envolver representantes da comunidade no apoio às atividades com grupos, estimulando a adesão e o comprometimento de todos com práticas saudáveis.
Participa do monitoramento e da avaliação de planos de assistência de enfermagem para pessoas e coletivos	Participa do monitoramento dos cuidados de enfermagem à saúde individual e coletiva	Participa do monitoramento das ações de cuidado realizadas nos âmbitos individual e coletivo, contribuindo para identificar as dificuldades em relação ao alcance das metas estabelecidas. Compartilha com a equipe informações sobre a adequação dos procedimentos de enfermagem em relação às normas técnicas, participando de forma proativa da construção de alternativas para a superação das dificuldades. Registra dados dos atendimentos nos prontuários de modo ético e claro e alimenta, regularmente, os sistemas de informação em saúde.
	Participa da avaliação dos cuidados de enfermagem à saúde individual e coletiva	Contribui para a produção de ajustes na assistência de enfermagem trazendo informações sobre a evolução clínica dos pacientes para a equipe. Participa da avaliação dos cuidados de enfermagem para grupos ou comunidade, a partir da análise dos resultados alcançados frente às necessidades identificadas. Participa com a equipe da análise de notificações, planilhas de monitoramento e indicadores de saúde e dados dos sistemas de informação em saúde, trazendo sua perspectiva, a partir da experiência com usuários e familiares na unidade e no território.

Quadro 1 Perfil de competência do(a) técnico(a) em enfermagem(a), no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho da equipe de enfermagem nos âmbitos da unidade básica e território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Participa da análise sobre a organização do trabalho com ênfase na equipe de enfermagem	Participa da identificação de problemas e desafios do trabalho com ênfase na equipe de enfermagem	Participa, com a equipe, do levantamento de problemas ou desafios no trabalho em saúde na unidade, com base na análise de contexto do território, incluindo as condições socioeconômicas, os indicadores demográficos e de saúde, os recursos disponíveis e o modelo de atenção à saúde no município. Participa, junto à equipe, da identificação de obstáculos e potências para a organização do trabalho de enfermagem na unidade de saúde à qual se vincula, com atitude ética e interessada e com compromisso com os princípios do SUS. Participa do levantamento de dados de consultas, do uso e descarte de materiais, controle da cadeia de frio, de coleta de exames e de atividades na comunidade para apoiar a análise da organização do trabalho da equipe de enfermagem, frente às necessidades de saúde no território.
	Participa da priorização de problemas e desafios do trabalho	Participa da priorização de problemas e desafios na organização do trabalho de enfermagem, a partir da análise da gravidade e riscos identificados nas situações, dos recursos disponíveis na unidade e na comunidade, e das possibilidades de intervenção da equipe, com postura aberta para valorizar as distintas visões e perspectivas.
Participa da construção de ações para organizar o trabalho com ênfase na equipe de enfermagem	Participa da elaboração de ações para organizar o trabalho com ênfase na equipe de enfermagem	Participa da elaboração de escalas de trabalho da equipe de enfermagem e de ações para organizar os processos de trabalho, a partir dos problemas e desafios identificados, contribuindo para a construção de estratégias que favoreçam um cuidado singularizado, longitudinal e contínuo à saúde. Participa do planejamento de ações de enfermagem de curto, médio e longo prazo, promovendo a melhoria das práticas de cuidado e de uso de medicamentos e equipamentos, descarte de materiais e controle da cadeia de frio, segundo diretrizes da assistência de enfermagem na atenção básica e normas técnicas de biossegurança.
	Participa da execução de ações para organizar o trabalho com ênfase na equipe de enfermagem	Trabalha nas atividades de assistência de enfermagem para pacientes, famílias e comunidade de modo cooperativo, contribuindo para o gerenciamento de materiais de consumo e equipamentos, segundo normas técnicas e diretrizes da atenção básica. Contribui para a racionalização das ações e criação de alternativas para a superação de dificuldades encontradas na implementação dos planos para organizar o trabalho na unidade e no território, compartilhando a perspectiva da equipe de enfermagem.
Participa do acompanhamento e da avaliação do trabalho em saúde com ênfase na equipe de enfermagem	Participa do acompanhamento das ações para organizar o trabalho com ênfase na equipe de enfermagem	Participa do registro regular e sistemático de dados relativos ao trabalho em saúde, com ênfase na assistência de enfermagem, visando o acompanhamento das metas estabelecidas pela equipe da unidade. Participa do monitoramento das ações de reorganização do processo de trabalho, analisando as mudanças nos índices de faltosos, na cobertura de ações preventivas e na relação entre demanda espontânea e consultas agendadas.
	Participa da avaliação da organização do trabalho com ênfase na equipe de enfermagem	Participa com a equipe da avaliação da organização do trabalho na unidade e no território, utilizando as informações do monitoramento para promover ajustes e novas ações que atualizem os planos segundo as mudanças de contexto. Realiza sua autoavaliação e participa, de modo respeitoso e ético, da avaliação do trabalho em equipe, com ênfase na equipe de enfermagem.

Quadro 1 Perfil de competência do(a) técnico(a) em enfermagem(a), no âmbito da Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Educação: construção do conhecimento em práticas de cuidado à saúde nos âmbitos da unidade básica e do território		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Participa da identificação necessidades de aprendizagem com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Participa da identificação de lacunas e desafios para a aprendizagem de pacientes, familiares e grupos sociais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Participa, com a equipe, da identificação de necessidades de aprendizagem de pacientes, famílias e comunidade do território, problematizando os conhecimentos das pessoas sobre as práticas de cuidado à saúde, a partir das situações vividas e com atitude reflexiva e ética. Contribui para a identificação dos valores que facilitam, dificultam ou impedem a adesão de pacientes e da comunidade às melhores práticas de saúde, utilizando linguagem acessível e uma escuta atenta e sem julgamentos.
	Identifica as necessidades de aprendizagem próprias e da equipe no trabalho	Identifica necessidades próprias de aprendizagem, com postura aberta à construção de conhecimentos sobre o processo saúde-doença, a partir da reflexão sobre os problemas vivenciados no cotidiano do trabalho. Identifica necessidades de aprendizagem da equipe de enfermagem, por meio do compartilhamento de sua experiência na unidade e no território, valorizando a cultura da comunidade.
Participa da construção de ações educacionais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Participa do planejamento das ações educacionais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Participa, com a equipe, do planejamento de iniciativas de educação em saúde a partir das necessidades de aprendizagem identificadas, trazendo sua experiência com a comunidade e vivência no território como contribuições para a contextualização das ações. Contribui para o levantamento dos recursos necessários ao desenvolvimento das iniciativas educacionais e culturais, mobilizando e envolvendo a comunidade nesse processo, sempre que possível.
	Participa da execução de ações educacionais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Apoiar a equipe na realização de iniciativas educacionais, envolvendo orientações sobre promoção da saúde e prevenção das doenças para pacientes, familiares e grupos, por meio da utilização de linguagem acessível e de exemplos contextualizados, que considerem as condições de vida e de moradia das famílias, respeitando seus hábitos e crenças. Contribui para a elaboração de materiais educacionais, trazendo os valores e a linguagem da comunidade para serem relacionados aos conteúdos. Participa de atividades culturais na unidade e em outros equipamentos sociais do território, como estratégia de sensibilização da comunidade para a adoção de práticas saudáveis. Participa de espaços para educação permanente, voltados à reflexão crítica do cotidiano do trabalho, compartilhando sua experiência, dúvidas e questionamentos sobre problemas da prática do cuidado em saúde no território e na unidade. Busca aprender continuamente, com postura aberta às novas informações e conhecimentos.
Participa do acompanhamento e da avaliação das ações educacionais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Participa do acompanhamento das ações educacionais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Participa do acompanhamento das ações educacionais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde, contribuindo para o levantamento de dificuldades e facilidades enfrentadas na realização das ações e para a identificação de novas necessidades de aprendizagem.
	Participa da avaliação nas ações educacionais com ênfase nas práticas de cuidado à saúde	Contribui para a reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas junto aos pacientes e às famílias do território, compartilhando experiências exitosas ou desafiadoras com a equipe, e fazendo e recebendo críticas com respeito. Participa da produção de ajustes nas ações educacionais voltadas ao desenvolvimento de práticas de cuidado à saúde, a partir da análise do alcance dos objetivos frente às necessidades de aprendizagem identificadas.

Considerações finais

Os desempenhos que caracterizam e qualificam as ações ou atividades profissionais em cada área de competência integram capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras coerentes com as melhores práticas para o enfrentamento de problemas ou desafios profissionais relativos à atuação de Técnicos em Enfermagem na Atenção Básica - AB.

A Área de Competência de Saúde, na qual predomina a racionalidade clínico-epidemiológica, representa o núcleo profissional dessa função, sendo conformada por ações-chave que expressam o processo de assistência de enfermagem. A assistência para esses profissionais é representada pelo apoio técnico no cuidado à saúde realizado ou delegado por outros profissionais de saúde. De modo geral, nas três áreas de competência, a atuação dos técnicos de enfermagem se relaciona à realização de ações definidas e/ou delegadas pela equipe de saúde, sendo supervisionadas por um profissional enfermeiro. As Áreas de Educação na Saúde e de Gestão em Saúde que conformam o campo de atuação desses profissionais envolvem atividades cuja racionalidade predominante é, respectivamente, a crítico-reflexiva e a estratégica (Apêndice A). Nessas duas áreas do campo de atuação dos Técnicos em Enfermagem, as ações-chave também são de participação compartilhada com os demais profissionais da equipe de saúde.

Para os Técnicos em Enfermagem, foram sistematizadas três ações-chave por área de competência, cada uma com 2 subações.

Em relação ao produto obtido com a investigação das práticas dos técnicos em enfermagem considerados competentes, o processo de validação pelos participantes da oficina e pela câmara de validação foi utilizado para ampliar a legitimidade e a validade do perfil construído. Nesse sentido, o alinhamento dos títulos dos quadros síntese dos perfis e dos nomes atribuídos às áreas de competências e às ações-chave favorece a contextualização da atuação profissional e o reconhecimento do trabalho coletivo das equipes de saúde na atenção básica, destacando o trabalho nuclear que caracteriza a função (Nota Técnica 01/21).

Assim, o perfil de competência apresentado nesta Nota Técnica pode ser utilizado para orientar processos de formação, de seleção e desenvolvimento de pessoas, de certificação e de avaliação do desempenho profissional no âmbito da Atenção Básica.

Destaca-se, ainda, a importância de ser considerada a dinâmica das profissões e dos postos de trabalho na atenção básica e em outros âmbitos da atuação profissional, no Sistema Único de Saúde. Como o conceito utilizado de competência (Apêndice A) a considera como sendo uma construção permanente, os perfis construídos a partir das oficinas de investigação de melhores práticas representam um recorte nesse processo histórico, devendo ser permanentemente revisitado e revalidado.

As mudanças trazidas pelo progresso da ciência, pela melhor compreensão de fenômenos biológicos, subjetivos e sociais, pelas transformações do exercício profissional e da organização dos serviços de saúde, associadas à análise de conjuntura e às alterações e atualizações nas legislações e normas técnicas do campo da saúde e do desempenho profissional devem estar em permanente diálogo com a construção de capacidades e de práticas consideradas competentes.

Referências

- BOZAI, M.G. Escala mixta Likert-Thurstone. *Revista Andaluza de ciencias sociales*; 2006 (5): 21-95.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de técnico em saúde bucal (TSB) e de auxiliar em saúde bucal (ASB), 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm . Acesso em: 10 abr. 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei Cofen nº 7.498/86. Regulamentação do exercício de enfermagem. [acesso 10 abr 2017]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
- EVANS, J. R.; MATHUR, A. The Value of Online Surveys. **Internet Research**, v. 15, n. 2, 2005, p. 195-219.
- FELSON, L. Netting limitations. **Marketing News**, Chicago, v. 35, n. 5, 26 de Fevereiro de 2001, p. 43.
- GIOVINAZZO, R. Modelo de Aplicação da Metodologia Delphi pela Internet – Vantagens e Ressalvas. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art22/renata.htm. Acesso em 23 de fevereiro de 2021.
- HIPÓLITO, J. A. M. *et al.* Como Usar a Internet em Pesquisa. In: I SEMEAD – Seminários em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração, FEA-USP, São Paulo, 15-16. Outubro 1996. 1130p.
- KLETEMBERG, D. F.; SIQUEIRA, M.T. D.; MANTOVANI, M. F; PADILHA, M.I., AMANTE, L. N.; ANDERS, J. C. O processo de enfermagem e a lei do exercício profissional. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2010;63(1):26-32. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019595005>
- LIKERT R. A Technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology* 1932; 140:1-55
- LIMA VV *et al.* Nota técnica no 1 Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2014. [Acesso em 07 de janeiro de 2021] Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing: metodologia e planejamento**. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 337 p., Volume 1, 5ª edição.
- MAZZON, J. A. *et al.* O Método de Coleta de Dados pelo Correio: um estudo exploratório. In: MAZZON, J.A.; GUAGLIARDI, J.A.; FONSECA, J.S. **Marketing: Aplicações de Métodos Quantitativos**. São Paulo: Atlas, 1983, p. 35-42.
- VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L.F.A. *E-Surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica*. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/242615929>. Acesso em 23/02/2021
- VIEIRA, H.C.; CASTRO, A.E.; JUNIOR, V.F.S.O uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. Disponível em http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/questionarios.pdf. Acesso em 23 de fevereiro de 2021
- PAVA, A. M., NEVES, E. B. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2011, v. 64, n. 1 [Acessado 16 Agosto 2021] , pp. 145-151. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100021>
- XIMENES, F. R. G. *et al.* Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 1

[Acessado 12 Agosto 2021], pp. 37-46. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/6SbH4JGK5HTvkc3xy5fZJXC/?lang=pt>

Apêndice A

Competência: capacidade de mobilizar e articular atributos cognitivos, psicomotores e afetivos para realizar, com sucesso, tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional.

Áreas de Competência:

- ✓ **atenção, cuidado ou assistência à saúde:** reúne ações e capacidades que, predominantemente, se fundamentam pelo raciocínio clínico-epidemiológico, aplicado às dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença. Essa área define a especificidade da atuação de cada carreira da saúde, conferindo a identidade profissional (Núcleo profissional).
- ✓ **gestão do trabalho em saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas ao planejamento e administração de processos de trabalho que envolvem a organização de distintas práticas e profissionais de saúde. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento estratégico (Campo profissional).
- ✓ **educação na saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas à autoaprendizagem e à aprendizagem realizada na interação com outros. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento crítico e reflexivo (Campo profissional).

As áreas de competência estão didaticamente apresentadas e separadas segundo a racionalidade predominante, embora nas ações da prática, em cenários reais do trabalho, sejam realizadas de maneira integrada.

Ações-chave: agrupamento de desempenhos/atividades que caracteriza um determinado movimento do processo de trabalho. Cada área de competência é explicitada por meio de um conjunto de ações chave que representa o processo de trabalho nessa área. Uma ação pode ter subações e cada uma delas é representada por um conjunto de desempenhos ou atividades verificáveis e certificáveis, por isso são apresentadas segundo verbos de ação em tempo presente.

Desempenho: explicita as atividades qualificadas por conteúdos cognitivos, psicomotores e atitudinais que, combinados, possibilitam uma atuação considerada competente nos cenários de prática, segundo contexto e critérios de excelência. Os verbos utilizados expressam ações observáveis, permitindo a criação de indicadores para a certificação profissional.

